

Conheça a história de vida da família de Isnaldo e Rosimere Agricultores do município de Araçuaí, semiárido mineiro

Na região do Médio Jequitinhonha, na comunidade rural Palmital, mora a família de Isnaldo e Rosimere, mais conhecidos como Dim e Rosa. Casados há 22 anos, juntos têm 6 filhos e através de muito trabalho têm contribuído para o fortalecimento da agricultura familiar do município de Araçuaí.

No início do casamento, o casal morou por 6 anos, em outra comunidade próxima onde viviam da produção de rapadura, farinha, frutíferas e por meio da pesca. Eles contam que naquela época tinham a vantagem de maior disponibilidade de água. Porém, em busca de mais espaço para produção, em 2001 a família comprou um terreno na comunidade de Palmital,

onde construíram sua casa e mudaram-se logo em seguida. Desde essa época, Dim participava de reuniões e teve a oportunidade de viajar para dois municípios mineiros onde conheceu experiências relacionadas a agricultura familiar. Quando retornou, acessou um crédito do Banco do Nordeste, o Agroamigo, utilizando o recurso para a compra de uma vaca. Com a produção de leite faziam queijo e segundo eles isto contribuiu muito com a renda.

A família também passou por períodos de dificuldades. Veio o período de seca e o rio Calhauzinho que abastecia a propriedade começou a secar. Houve também durante o período das chuvas uma inundação que segundo a família quase levou a casa onde moravam.



O casal e um dos filhos



Família mostra sua produção de rapadurinhas

Em 2003, eles plantaram um canavial, compraram um engenho de tração animal e começaram a produção de rapadura. A família acessou novamente um crédito para a compra de novas cabeças de gado, o que aumentou a produção de leite e trouxe melhoria na renda da família. Alguns anos depois, através de um projeto da Cáritas Diocesana de Araçuaí, conseguiram melhorar a estrutura da fábrica de rapadura e adquirir um engenho elétrico. Como ainda não possuíam energia elétrica em casa, conseguiram emprestado de um vizinho um motor movido a gasolina o que reduziu o tempo investido na moagem da cana-de-açúcar. A família também fez um empréstimo para a compra de porcos.

No ano de 2007, através da Articulação do Semiárido Brasileiro, foi construída uma cisterna de placas de 16.000 litros na propriedade, melhorando a qualidade de vida da família, conforme afirma, Dim *“Pra nós foi uma benção, porque a água de beber era uma dificuldade, quando veio essa caixa garantiu que a gente tivesse água pra beber e cozinhar”*.

Com o passar dos anos, a criação de gado foi reduzida devido a oferta de água. Em 2013, a família resolveu vender uma parte do gado e dos porcos para adquirir um carro. O veículo é utilizado para o transporte dos produtos, cana, lenha e ração para os animais. Como forma de garantir a produção de cana-de-açúcar, Dim acessou um crédito para a compra de uma bomba e criou um sistema para irrigar o canavial no período de seca. A água é oriunda de uma cisterna que foi furada em sua propriedade.

No ano passado, a família começou a produzir hortaliças e neste ano fizeram algumas entregas para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Na propriedade também são criadas galinhas para o autoconsumo. Toda a família trabalha na produção. Três dos filhos (as) do casal se formaram na Escola Família Agroecológica de Araucaí como Técnicos em Agropecuária e têm aplicados as técnicas aprendidas, na propriedade.

A família ainda possui dificuldades quanto a oferta de água. Segundo eles, muitos moradores da região já desistiram de criar animais e produzir na roça. Mas como afirma Dim *“ Muitos já desistiram, mas eu sou um dos que continuam teimando, mesmo com dificuldade eu estou aí”*.



Cisterna de placas de 16.000 litros



Criação de porcos



Produção de Mandioca e Bananas



Canavial



Cisterna

Neste ano de 2018, a família será beneficiada com a construção de uma cisterna calçadão de 52 mil litros, por meio do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), que tem como apoiadores o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Ministério de Desenvolvimento Social (MDS). *“Graças a Deus está tendo estas tecnologias de melhoramento, como essa caixa de 16.000 litros para o consumo, melhorou demais. Assim como a caixa de terreirão, todos que conhecem tem avaliado muito bem. Acredito que quando a gente receber, vai ser um incentivo pra nós”*, afirma a família.



Produção de hortaliças